



**Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI)
Rosário Farmhouse**

**Diretor do Programa Escolhas
Pedro Calado**

**Consultor para avaliação de projetos artísticos
Jorge Barreto Xavier**

O Programa Escolhas é um programa de âmbito nacional, tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros, e fundido no Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

O [Programa Escolhas](#) fez a avaliação dos Projetos Escolhas (4ª geração), e procurou determinar os que se configuram como boas práticas. Pretendeu-se a sua transformação em recursos, disponíveis para replicação.

A direção do Programa Escolhas convidou um conjunto de peritos para avaliar os projetos e os acompanhar na sua transformação em recursos. Fui convidado para acompanhar e avaliar os 20 projectos na área das artes. Os projetos, situados nas mais diversas regiões do País, permitem uma melhor percepção das dinâmicas culturais das populações com as quais trabalha o Programa Escolhas. A coordenação da equipa de peritos foi feita por Manuel Pimenta e a ligação ao Programa Escolhas através de Tatiana Gomes. Da experiência resultou uma publicação - [Fazer escola com o Escolhas](#).

“O Programa Escolhas foi criado em Janeiro de 2001, e conta já com 4 fases de desenvolvimento. Numa primeira fase de implementação, que decorreu entre Janeiro de 2001 e Dezembro de 2003, tratava-se de um Programa para a Prevenção da Criminalidade e Inserção de jovens dos bairros mais problemáticos dos Distritos de Lisboa, Porto e Setúbal. Implementou durante este período 50 projectos, e abrangeu 6.712 destinatários. Terminando este período, partindo da aprendizagem obtida e respondendo a novos desafios, nasce o Escolhas – 2ª Geração (E2G). De âmbito nacional, o E2G decorreu entre Maio de 2004 e Setembro de 2006, tendo financiado e acompanhado 87 projectos, distribuídos por todo o país. O público-alvo prioritário do E2G foram crianças e jovens entre os 6 e 18 anos oriundos de contextos sócio-económicos desfavorecidos e problemáticos.

O Programa abrangeu ainda jovens com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos, famílias e outros elementos da comunidade, como professores, auxiliares educativos, etc. Foi nesta fase que o Programa redireccionou a sua acção, da prevenção da criminalidade para a promoção da inclusão; e reconfigurou o seu modelo, transitando de um modelo centralizado para um Programa assente em projectos localmente planeados, com base em instituições locais (escolas, centros de formação, associações, IPSS, entre outras) a quem se desafiou para a concepção, implementação e avaliação de projectos.

Através de consórcios que envolveram 412 instituições e 394 técnicos, o E2G abrangeu cerca de 43.200 destinatários, residentes em 54 concelhos. Em 2007 o Programa Escolhas ampliou a sua acção e foi renovado até 2009,

com o objectivo de promover a inclusão social de crianças e jovens, entre os 6 e os 24 anos, provenientes de contextos sócio-económicos mais vulneráveis, tendo em consideração o maior risco de exclusão social, nomeadamente de descendentes de imigrantes e minorias étnicas, procurando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. Decorreram na terceira fase 121 projectos, em 71 concelhos do território nacional. Através do modelo de consórcio já adoptado no Escolhas 2a Geração, o Programa Escolhas reuniu cerca de 780 instituições e 480 técnicos abrangendo cerca de 81.695 destinatários.”

(do site do Programa Escolhas)